

Artigo

O contraste impulsionador na transição da Universidade para o mercado de trabalho e a intrigante experiência inversa

Terminei a Licenciatura de Gestão de Empresas, em dezembro de 2001, sem ter computador, *internet* e *email*. No curso aprendi, no tocante a competências informáticas, a utilizar o Office, nomeadamente o Word, o Excel e o Power Point. **Cheguei ao mercado de trabalho associativo (empresarial e industrial), em janeiro de 2002**, para exercer funções de Auditoria. Tinha já um computador, um *email* profissional, conheci o símbolo da *internet* para pesquisar e do *chat*, para ligar-me em rede, conseguindo, também, aceder a informação partilhada. Tínhamos site com *newsletter*.

Estarás a pensar “que pré-histórico este Ser Humano”, mas fica a saber que é assim que vais sentir-te, se transitares da universidade para o mundo empresarial ou associativo empresarial/industrial, que posso falar com conhecimento de causa. Mas anima-te, a sensação é fantástica, finalmente colocas os saberes académicos e outros que vais adquirindo em ação e de forma veloz, verás as coisas a acontecer.

Tive o privilégio de ser acolhida por uma colega sénior, exímia profissional, que mostrou elevadas competências intra e interpessoais, certificando-se que eu tinha todas as competências práticas integradas. Assim como o meu superior hierárquico, que coordenava e avaliava o meu desempenho, enquanto responsável da União das Associações Empresariais da Região Norte, sendo a Associação, onde eu trabalhava, associada, mostrando-se sempre um líder carismático, inteiramente atento e disponível, com elevada cortesia.

Como depreendes, a transição foi empolgante e positivamente transformadora, a beber de diferentes departamentos/pessoas e parceiros. Foi a primeira de muitas transições profissionais, sendo que acumulava, ao que já fazia, a execução de projetos anuais, que sendo sempre o último grito no tocante à inovação, implicava uma semana de formação intensiva em rede (dos Técnicos Superiores das diferentes Associações, afetos a cada projeto) e, na semana seguinte, avançávamos para a execução em massa, passando todo o conhecimento aos empresários associados da nossa região, via seminários de apresentação, levantamento de necessidade e



Isabela Oliveira

FUNDADORA DO PROJETO PALETA DE RECURSOS

Iniciou o seu percurso profissional enquanto Auditora de Projetos de Investimento, credenciada pelo IAPMEI e pelo ITP. Passou pela Gestão/Coordenação de equipas e Projetos Associativos e Empresariais. Após Coordenação Pedagógica Intraempresas, criou a marca “Paleta de Recursos”, com o propósito de promover competências de Carreira, junto de Agentes Educativos e Líderes Organizacionais, nos domínios de inteligência intrapessoal, interpessoal e social, promovendo a resiliência emocional e o desenvolvimento individual, dos grupos e dos contextos, em resposta capaz às mudanças constantes e imprevisíveis da era global e digital, que vivenciamos, no exercício de diferentes papéis.

Mestre em Temas da Psicologia da Educação, com Projeto de Investigação-Ação no domínio de Aconselhamento e Desenvolvimento de Carreira. Licenciada em Gestão de Empresas. Certificada em: Coaching Profundo, Coaching Clássico e Master em Programação Neurolinguística. Desde 2013, tem vindo a especializar-se em processos inconscientes da mente, que mais afetam e moldam os comportamentos individuais, em grupo e nos contextos. Estuda e pratica permanentemente junto de Psicodramatistas, Psicoterapeutas Junguianos e Psicólogos Sistémicos, atenta aos conteúdos e ferramentas que melhor funcionam no fomento da compreensão do que é ser-se humano em pleno, com a consequente promoção do bem-estar psicológico e resultados visíveis de excelência.

implementação de planos de ação à medida, que eram cumpridos escrupulosamente e no tempo delineado, certificando-nos atempadamente que as competências estavam integradas.

Para teres consciência, **entre 2002 e 2003**, tinha já acumulado 258 horas de formação, 50% *online* (teoria) e 50% presencial (prática transversal), no tocante à *Internet*, Gestão da Informação e do Conhecimento em rede, Novas Tecnologias e Sistemas de Informação, Plataformas Tecnológicas, Desenvolvimento e implementação de processos *e-business*. **Curiosamente, a formação em massa em tecnologias digitais só ocorreu na Educação, recentemente, à força do fenómeno invisível de graça covid-19.** Vinte anos de atraso, pelo menos, comparativamente ao mundo associativo/empresarial, assim como 24 anos de atraso no tocante a outras competências práticas e transversais, nos domínios de desenvolvimento intrapessoal, interpessoal e social, previstas no Projeto DeSeCo (1997), que originou o atual perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. **Para atingir-se a Persona desejável, nos alunos, no tocante a competências comportamentais, na relação consigo mesmos e com os demais, primeiro há que uniformizar-se a Persona dos educadores, logo na academia, que forma quem vai para o terreno.**

Em sentido inverso, **regressei à Universidade, em 2018, para realizar Mestrado em Temas da Psicologia da Educação**, identificando um salto quântico na Universidade, no que concerne a competências digitais. Mas rapidamente perdi o entusiasmo, ao perceber o contraste entre o que já havia estudado em termos práticos e transversais e também teóricos sobre a mente humana (consciente e inconsciente), a sistémica/campos mórficos e o lugar do corpo no funcionamento humano, fora da universidade e o que encontrei no ensino superior. Para teres consciência, desde 2013 que utilizo a tecnologia humana e metaforicamente deparo-me com a máquina de escrever e uma enorme “resistência psicológica” a tudo que é diferente do que já conhecem, confirmando o porquê do atraso na Educação, relativamente a competências de desenvolvimento de carreira.

Treinada a auditar e focada no que funciona e serve a todos, averiguo que o contraste temporal demasiado longo e nos dois sentidos, deve-se a padrões de pensamento tipicamente engessados na academia e maioritariamente flexíveis nas empresas/associações empresariais, que projetam diferentes telas mentais, que moldam as pessoas que lá trabalham e, conseqüentemente, os lugares.

Na academia, predomina o pensamento lógico e abstrato, com foco tipicamente nas questões sobre conceitos, mostrando-se competição agressiva entre investigadores, quando creem ter descoberto algo inovador, que só o é quando mostra transformações estruturais na sociedade, em resposta à sua missão educativa.

Nas empresas/associativismo empresarial e industrial, valoriza-se o pensamento lógico e específico, com energia aplicada, no sentido das coisas, reconhecendo-se cooperação entre os diferentes níveis de saber e posições hierárquicas, sendo que cada qual se questiona e questiona os demais sobre: o Como fazer(mos)? Como chego(amos) aos resultados? O que depende de mim(nós)? Para que serve isto? Que resultados se pode obter, que detalhes são importantes atentar, quanto tempo temos, para executar, do que precisamos e de quem para cumprirmos os prazos. Valoriza-se e visualiza-se o saber em movimento.

Este artigo foi escrito para ti, e por ti, estudante universitário, em quem deposito muita fé, para elevares a tua consciência e te colcares em ação, alterando o que entendas necessário, no exercício de diferentes papéis, enquanto cidadão ativo e responsável, que acredito que és. Nascestes na era digital, já dominas as competências que vieram impulsionar a disponibilização do conhecimento, à escala global, à distância de um clique, para progredirmos enquanto espécie, saindo das “grilhetas da ignorância”. Brevemente, abraçarás um cargo profissional e estarás a vivenciar a transição para a “nova era”. Seja qual for o cargo e o local em que te encontres, reconhece o melhor dos dois mundos, que experienciei, integrando a importância de saberes o que algo é, mas encontrando sempre um sentido prático, testando se funciona, senão

de nada serve. **Sê um agente consciente da Carreira Planetária, reconhecendo a tecnologia humana, que trazes contigo, sendo que vens equipado com um *hardware* (corpo), um *software* (mente) e uma rede hi-fi (portas sensoriais e multidimensionais, que funcionam magneticamente na relação contigo, com os demais e os contextos), para que potencies tudo aquilo que és capaz de ser, indo além da normalidade, que apenas replica o que já existe. Diferencia-te, identificando o que é naturalmente forte em ti, aprimora-te e traz algo de inovador para o coletivo, que mais ninguém faça como tu, porque foste semeado para dar algo original. Toma consciência sempre, que cada um de nós é um aprendiz permanente, nesta escola que é a vida, todos precisamos uns dos outros e de diferentes saberes, para fazermos sempre mais e melhor, em progresso permanente.**

ARTIGO